

O PROTAGONISTA ENTRE OS PROTAGONISTAS:
um estudo de caso da construção de Sheldon Cooper em *The Big Bang Theory*¹

Matheus Canil de SOUZA²
Universidade Federal de Juiz de Fora

Theresa MEDEIROS³
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

O presente trabalho⁴ propõe a realização de um breve estudo de análise da construção do personagem Sheldon Cooper na série *The Big Bang Theory*, uma sitcom exibida por 12 temporadas na rede norte-americana CBS, tendo conquistado recordes de audiência e sendo exportada para outros países, como o Brasil, onde seus episódios são reprisadas diariamente. Quando se afirma que *The Big Bang Theory* é uma comédia de situação ou sitcom, precisa-se antes entender quais são as aplicações dessa frase e qual é o seu significado dentro do universo televisual. Em linhas gerais, o sitcom é um gênero televisivo caracterizado por apresentar histórias cômicas, de personagens comuns, em ambiente de um cotidiano, com a intenção de gerar identificação por parte de seu público. Mintz (1985, p. 185), citado por Pelegrini (2014, p. 36), destaca que o gênero é uma série, de aproximadamente trinta minutos, focada em um universo restrito de personagens, sempre com uma premissa recorrente e que geralmente tem início, meio e fim em cada episódio, consideradas imóveis nos termos de Esquenazi (2011), sem uma clara evolução narrativa. As temáticas de uma sitcom são relacionadas a situações simples do cotidiano, como trabalho, estudos, relacionamentos, família e amizades. Através do humor, o gênero também pode tratar de temáticas consideradas tabus na sociedade, como sexualidade, homossexualidade, consumo de drogas, xenofobia e racismo. Em sua maioria, as sitcoms possuem um padrão formal de gravação estabelecido em *I Love Lucy*, uma das principais obras do gênero em todos os tempos, e que imitado até os dias atuais (PELEGRINI, 2014,

¹ Trabalho apresentado na IJ04 - Comunicação Audiovisual do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

² Recém-graduado no curso de Bacharel em Rádio, TV e Internet, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), professora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens da UFJF.

⁴ Este trabalho explora um trecho da monografia “A face ou as faces de Sheldon Cooper: duas narrativas em busca de personagem”, defendida em dezembro de 2021, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel no curso de Rádio, TV e Internet, na Faculdade de Comunicação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, tendo orientação da professora doutora Theresa Medeiros.

p. 85), como é o caso de *The Big Bag Theory*: filmagens em grandes estúdios, construídos no formato de palcos de teatros, com a presença de plateia ao vivo e participação do público com as risadas, sem a presença de grandes cenas externas. Tais características barateiam a produção e fazem da sitcom um dos produtos mais produzidos e consumidos em todo o mundo (TODISCO, 2019). *The Big Bang Theory* foi uma sitcom exibida originalmente pela rede norte-americana CBS, entre 2007 e 2019. Criada por Chuck Lorre e Bil Prady, a série contou com um total de 279 episódios, divididos em 12 temporadas. No Brasil, episódios da série são reprisados diariamente pelo canal Warner Channel, na TV assinatura, estando também esporadicamente na programação de final de semana do SBT, na TV aberta. A série é protagonizada por Sheldon Cooper (Jim Parsons), objeto de estudo deste trabalho, ao lado dos seus amigos Leonard (Johnny Galecki), Penny (Kaley Cuoco), Howard (Simon Helberg), Rajesh (Kunal Nayyar), Bernadette (Melissa Rauch) e Amy (Mayim Bialik). Os personagens quase sempre estão juntos, tendo a sala de estar no apartamento de Sheldon e Leonard o principal ambiente do enredo, ocorrendo ali as principais reuniões do grupo, além de jogos e festas. A construção da série é baseada em um multiprotagonismo (MCKEE, 2006, p.59), na qual todos os personagens possuem arcos narrativos próprios, em pequenas subtramas paralelas e individuais. No entanto, a narrativa construída a partir de Sheldon Cooper é o “cerne da história”, sendo a necessidade de vida desse personagem o objeto principal de resolução do enredo. Sheldon é um físico teórico da Caltech e tem como grande obsessão a conquista de um Prêmio Nobel na área. Direta ou indiretamente, todos os personagens contribuem e alimentam esse objetivo até a sua resolução, no episódio final. É a partir deste fato que surge o questionamento deste trabalho: seria Sheldon o protagonista entre os protagonistas de *The Big Bang Theory*. Gancho (2002) elenca cinco elementos básicos da narrativa: enredo, espaço, tempo, narrador e personagem, sendo o último o principal entre eles. De forma semelhante, Comparato (2000) afirma que o personagem é peça fundamental em um roteiro, pois é ele que sustenta o peso da ação e é o ponto de atenção mais imediato para os espectadores. Por terem tamanha importância, a construção do personagem em uma obra ficcional requer muita atenção, já ela precisa ser composta pelo máximo número de elementos e detalhes possível, principalmente quando se trata de um protagonista. Quanto melhor construído o personagem, mais redondo (GANCHO, 2022, p. 17-18) e complexo (PELEGRINI, 2019, p. 138) ele se torna, deixando a história com mais possibilidades de

enredo. Para realizar tal construção, além de uma caracterização (SEGER, 2006) bem elaborada, Field (2001, p. 34-41) propõe seis princípios de construção, sendo eles ponto de vista, atitude, personalidade, comportamento, revelação e identificação. Segundo o autor, esses detalhes “colocam vida” a criação, ocasionando mais profundidade e complexidade ao personagem, de tal forma ao trazer para ele motivações e necessidades. Tendo como base esses princípios propostos por Field (2001), este trabalho busca analisar como que ocorre a construção do personagem Sheldon Cooper em *The Big Bang Theory* e a sua colocação dentro do enredo da série. Para isso, é realizado um estudo de caso (MARTINO, 2018), tendo como corpus de análise 24 episódios da sitcom, sendo dois de cada temporada. Embora *The Big Bang Theory* seja uma série com características episódicas, em que o começo, meio e fim de cada arco narrativo secundário ocorre em cada episódio, ela também possui um arco narrativo maior, que se arrasta pelas 12 temporadas, havendo assim a necessidade de se analisar todas elas, mesmo que em episódios isolados. O corpus selecionado para análise foi assistido e fichado, a partir de detalhes gerais de cada episódio específico, como título, duração, personagens participantes e premissa, além de observações concretas em cada princípio proposto por Field (2001), caracterizando assim uma desconstrução do personagem. Em seguida, os dados levantados nos fichamentos foram agrupados, de tal forma a reconstruir o personagem a partir de cada princípio, estabelecendo assim o forma como ocorreu a sua construção, que é o objetivo do trabalho. Tendo como base no método apresentado, pode-se encontrar os seguintes resultados de construção de Sheldon Cooper em *The Big Bang Theory*. Na sitcom em questão, o personagem se porta como cientista acima de tudo, tendo seu ponto de vista baseado na premissa de que apenas coisas que podem ser testadas e comprovadas, a partir de métodos científicos, devem ter sua importância. Ele demonstra desprezo nas crenças de signos ou religiões, por exemplo, sendo o universo, e parte de sua vida, uma ciência em construção. Com relação as suas atitudes, Sheldon se coloca como superior e sempre quer estar acima dos demais, principalmente por sua inteligência. O personagem almeja ser o melhor em tudo e sobre todos, se colocando inclusive em situações embaraçosas com seus amigos, que quase sempre acabam se submetendo a sua vontade. Sheldon também gosta de apontar os erros nas pessoas, se tornando incensível e egoísta. Já com relação a sua personalidade, Sheldon é tímido e demonstra uma falta de traquejo social, não se preocupando com o sentimento das pessoas ao seu redor, o que o

deixa isolado. No entanto, na maioria das vezes por pena, os seus amigos acabam se aproximando novamente dele e tentando não contrariá-lo. Sua vida é baseada em uma excentricidade, onde suas preocupações e seus pensamentos são somente para consigo mesmo, não sabendo trabalhar em equipe e reafirmando novamente que apenas a sua opinião e vontade é importante, já que está acima dos demais. O comportamento de Sheldon é completamente metódico, baseado em rotinas, que vão desde as comidas de cada dia da semana, até mesmo os horários de ir ao banheiro. Toda essa rotina metódica acaba causando diversos problemas com seus amigos, quando algo foge do planejado por ele. No entanto, o restante do grupo acaba, na maioria dos casos, se submetendo a sua vontade. A revelação e a evolução do personagem ao longo série é pequena, porém significativa. Apesar de estar sempre no centro da história, Sheldon acaba sendo afetado por algumas características dos demais protagonistas, diminuindo ou resignificando as suas idiossincrasias. Mesmo com seu jeito considerado um tanto estranho, o personagem é fortemente identificado pelo público, até mais que os demais protagonistas, por ser um pessoa incompreendida, excluída, nerd e mimada. Essas características podem ser facilmente reconhecidas pelos espectadores. Com base nos elementos apresentados, é possível concluir que Sheldon se trata sim de um protagonista entre os demais protagonistas de *The Big Bang Theory*. Apesar de Leonard, Penny, Rajesh, Bernadette e Amy apresentarem suas tramas na história central, é a trama construída ao redor de Sheldon que liga todos os pontos do enredo. O seu objetivo de vida, por exemplo, a conquista do Prêmio Nobel, é o que coloca fim a série, no último episódio da última temporada. Em contrapartida, não se pode afirmar que Sheldon é o protagonista e os demais são coadjuvantes, já que as demais tramas são bem elaboradas e interferem diretamente na construção e transformação de Sheldon como personagem.

PALAVRAS-CHAVE: sitcom; personagem; Sheldon Cooper; *The Big Bang Theory*.

REFERÊNCIAS

COMPARATO, D. *Da criação ao roteiro*. 5a ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ESQUENAZI, Jean-pierre. *As séries televisivas*. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.

FIELD, S. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. 14a ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GANCHÓ, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002 (Série Princípios).

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em Comunicação**: projetos, ideias, práticas / Luís Mauro Sá Martino – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

MCKEE, R. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

PELEGRINI, Christian H. Aspectos do personagem no audiovisual: uma abordagem pela narratologia transmidiática. In: MUANNIS, Felipe & PELEGRINI, Christian H. (org) **Perspectivas do audiovisual contemporâneo: urgências, conteúdos e espaços**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019. p. 137-152.

PELEGRINI, Christian Hugo. **Sujeito Engraçado**: a produção de comicidade pela instância de enunciação em Arrested Development. 2014. 259 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Meio e Processos Audiovisuais - Escola de Comunicação e Artes / Universidade de São Paulo.

SEGER, Linda. **Como Criar Personagens Inesquecíveis**: Cinema - Televisão - Teatro - Propaganda. São Paulo: Bossa Nova Editora, 2006.

TODISCO, E. The Office Beats Out Friends as the most watched licensed show on Netflix. People, 23 out. 2019. Disponível em: <https://people.com/tv/the-office-beats-friends-most-watched-licensed-show-netflix/>. Acessado em 04 de janeiro de 2021